

Gazeta de Sergipe

FOLHA DIARIA

RÉDACTORES:

Feliciano Prazeres e Apulchro Motta

ASSIGNATURAS:

TYPOGRAPHIA

A' rua de Japarutuba

CAPITAL—A folha de 1\$000 por mez. FORA DA CAPITAL—1\$000 por trimestre; 7\$000 por semestre e 13\$000 por anno.

Numero avulso do dia 60 reis
Atrazado 100 reis

Propriedade de APULCHRO MOTTA

Anno I

Aracaju--Terça-feira, 20 de Maio de 1890

Numero 111

A GAZETA DE SERGIPE
folha de maior circulação
de Estado.

AZETA DE SERGIPE

negocios do Rio Grande

O organo official para—evitar
exploração dos especuladores
publicou no dia 18 do corrente
um telegramma de 14, sobre
ocurrencias que ultimamente
deram no Rio Grande do Sul
assignado pelo sr. Quintino Bo-
yuva.

Ora, como de toda vez que o
anal do governo se dirige a nós
o custuma usar de terminos mais
lidos do que os do alludido ca-
gario; como só fez a publicação
pois do despacho telegraphico
e se lê em nossa edição de
obado ultimo—não é difficil de
reditar que veem dirigidos a
s aquelles especuladores que
ploram.

E sendo assim, respondemos
organ official:
E' certo que desde o dia 15 do
ente chegaram a nosso escri-
pio pessoas alarmadas com o
ato de que se dera um grande
nificio no Rio Grande do Sul e
arguntavam-nos se era isso uma
idade.

Nada tendo recebido de nosso
rrespondente, contentavamos
lizer isso mesmo a quem nos
curava, attribuindo o boato a
venção de espiritos menos se-
s e inscientes da responsabili-
de em que estavam incorrendo.
Posteriormente soubemos, po-
m, que havia um telegramma
icial para o governo daqui e
nsamos realmente que o caso
tão grave, que necessario se
nava guardar silencio sobre
e.

O telegramma de nosso cor-
spondente dissipou estas appre-
nsões.
Publicando-o, fizemos um ser-
ço ao governo porque inutili-
mos o que a imaginação dos
vellersos ia inventando pelas
quinas e lojas.

Fizemos, finalmente, o que ao
sso ver devia praticar logo o
verno: publicar a cousa tal
al era para que ella não to-
asse grande vulto na opinião
blica.

O governo, porem, não fez is-
guardou o telegramma e foi
ostrando a um e a outro, em
tem depositava confiança, mas
e, por não merecel-a, veio lo-
contal-a na rua, sem correccão,
as com augmento.

Somos e seremos sempre pela
dem publica que, nas circum-
ancias do momento, é a unica
rancia da integridade da pa-
ria.

O publico vê, portanto, que o
publicano é sempre injusto.

Cotejado o telegramma do non-
do ministro de estrangeiros
m o nosso—que é igual aos

publicados pela imprensa da Ba-
hia—se vê que não ha entre elles
contradichão.

Nota-se que o primeiro é um
pouco mais reservado, como deve
ser sempre a palavra do governo,
quando ainda não colheu todas
as informações sobre um facto. O
segundo é um telegramma noti-
cioso, que poderia ser corrigido
amanhã, caso se desse engano
em algum detalhe.

A publicação do telegramma
official não veio, portanto, des-
manchar a impressão causada
pelo nosso, porque é a sua confir-
mação.

Para desmanchar a impressão
dos boatos espalhados, veio tarde.
Serviu, pois, apenas de pre-
texto para se nos ferir mais uma
vez, ainda que de costas e traço-
ciramente.

Com certeza, porem, não foi
para isso que o mandou o Go-
verno Provisorio.

A ultima sessão

Do

CONSELHO D' ESTADO

E' curiosa a narração que, no
Correio Paulistano faz o seu
correspondente nesta Capital, da
ultima sessão do conselho de Es-
tado, no tempo da Monarchia.

Eil-a:

«O que, porem, muitos igno-
ram, são os factos que se deram
nessa ultima sessão daquelle
Conselho.

Como é sabido, nos seus ulti-
mos tempos, aquella corporação
não era mais o organo consultivo
do imperador; não era mais o lo-
gar, escolhido para se estudar com
calma, reflexão e sabedoria as
graves questões do Estado; mas,
sim, o campo onde iam se de-
gladiar os partidos e as ambi-
ções!

Foi esse o lugar escolhido para
se dar o ultimo ataque á situação
conservadora, que desapareceu
em Junho do anno passado.

Fôra ahi que o Sr. Ouro Preto,
animado pela presença dos chefes
reaes da *conspiração de palacio*,
conseguiu pela calumnia e pelo
desmantelamento dos caracteres,
fazer acreditar ao velho monar-
cha que o gabinete conservador
—sacrificava as finanças em favor
dos Loyas, e o Imperio, pela
demasiada tolerancia para com
os republicanos!

Fôra nessa mesma sala que,
no dia 9 de Novembro, o Sr. Ou-
ro Preto reunia o conselho e lhe
expunha em poucas palavras os
motivos justificativos da abertura
do credito.

Na forma dos estylos, tomou
a palavra em primeiro lugar o
Sr. Conde d'Eu.

Declarou o principe—que dava
o seu voto a favor do credito, at-

tendendo ao fim a que se destina-
va. Fez ver, entretanto—que, sen-
do elevadissima a quantia de que
se tratava, melhor seria que o go-
verno solicitasse essa autorisação
do poder legislativo, visto como
já estava officialmente declarado
haver no Rio numero sufficiente
de deputados para começar a ca-
mara a funcionar.

A restricção do voto do conde
d'Eu perturbou o ministro, que
não procurou occultar o desagra-
do que lhe causara a infeliz lem-
brança de sujeitar á Camara a ab-
ertura de credito tão elevado.

Daria o facto occasião a esme-
rilhar-se muita cousa, e isso não
era conveniente aos interesses do
ministro.

Coube, em seguida, a palavra
ao Sr. de Bom Conselho, que
votou pelo credito, sem larga
justificação.

O Sr. Corrêa analysou a pro-
posta com extrema moderação,
e, mostrando as contradichões do
ministro, concluiu votando con-
tra.

Seguiu-se o Sr. João Alfredo,
que fez um estudo completo da
Exposição. Com dados estatísti-
cos mostrou que, durante o longo
periodo da patriótica administra-
ção do saudoso paulista Dr. Caio
Prado, as condições climatologi-
cas da provincia do Ceará tinham
sido muito mais desastrosas, e
que, entretanto, aquelle adminis-
trador soubera vencel-as, tomán-
do acertadas medidas, que ga-
rantiram a vida a milhares de re-
tirantes, impediram o appareci-
mento da peste, dando assim aos
infelizes, senão o bem estar, ao
menos a coragem para que se
entregassem elles com duplido
valor á luta titanica contra os e-
lementos.

Fez ver que, durante quasi
um anno, lutara o Dr. Caio Pra-
do, e que entretanto, nesse peri-
odo não despenderá mais do que
um terço do que vinha pedir o
ministro, que apenas se achava
havia cinco mezes no poder, e
quando as condições da provin-
cia eram mais favoraveis. Con-
cluiu dando seu voto contra a
abertura do credito.

Estas observações justas e
calmas, irritaram o Sr. Ouro
Preto, e como não se atrevera
elle a replicar ao conde, mesmo
porque nunca tinha sido o con-
selho de Estado o campo escolhi-
do para discussões de qualquer
ordem, atirou-se ao Sr. João Al-
fredo; mas não poudes desfazer
seus argumentos.

Tocou a vez do Sr. Andrade Fi-
gueira.

Reproduzimos quasi textual-
mente suas palavras. Dirigindo-
se ao Imperador, disse o illustre
brasileiro:

«O meu patriotismo me man-
da declarar a V. M. que tudo isto
que presenciamos não passa
de ardis empregados pelo gover-
no para mascarar a corrupção a
mais desbragada e violenta que
o paiz tem testemunhado.

«Os dinheiros publicos, Senhor,
estão sendo desbaratados, para

pagamento de compra de votos,
unico meio que tinha o governo
para fazer vingar candidaturas
estranhas e desconhecidas nas
provincias.

«O credito é para ser destri-
buido aos bancos privilegiados,
alguns dos quaes já estavam fal-
lidos: o que V. M. não ignora.

«O credito só tem por fim
manter por mais algum tempo
esse jogo desenfreado que reina
na nossa praça, jogo arriscado,
no qual, é preciso dizer á verda-
de, fica em grande perigo a cor-
rôa de V. M. (bravo.)

No desenvolvimento dessas
idéas desenvolveu o illustre con-
selheiro varias outras considera-
ções com a mesma franqueza e
rudeza de forma.

Emquanto fallava o notavel
brasileiro, o Sr. Ouro Preto dava
repetidos signaes de irritação,
batendo na meza do conselho,
revolvendo freneticamente os pa-
peis de sua pasta, interrompen-
do o orador com frequentes ap-
ortes e mal se contendo com os
continuos acenos da mão do im-
perador.

O Sr. Ouro Preto contestou
em seguida as razões do voto do
Sr. Figueira e declarou que se
admirava da opposição d'elle á
abertura do credito, quando an-
tes, para o gabinete 10 de Mar-
ço, o Sr. Figueira tinha votado
por outro menos favoravel e
quasi sem justificação.

Disse que não houve corrup-
ção: que o governo não inter-
veio nas eleições; e que cibia-lhe
a gloria não ter havido derram-
mento de sangue.

Ao fazer esta declaração, olha-
va ironicamente para o Sr. An-
drade Figueira, querendo accen-
tuar assim que alludia aos acon-
tecimentos de S. José de Tocan-
tins.

Veio a replica.

Com calma esmagadora, disse
o Sr. Figueira pouco mais ou
menos o seguinte:

«O ministro de V. M. falta a
verdade quando declara que já
voté aqui um credito em peiores
circumstancias talvez, pedido pe-
lo gabinete 10 de Março.

Poderia tel-o feito, se a exp-
sição me houvesse convencido de
sua necessidade. Não o votei, po-
rem, pois me achava ausente,
como V. M. não ignora.

Alcanço a insinuação que me
foi atirada pelo ministro de
V. M.

Elle, em sua consciencia, sabe
que nunca aconselhei nem tomei
parte em violencias; mas alicim
(coltivado) pela primeira vez para o Sr. Ouro Preto
(encarado) com o costume
encerrar os nomes, que—se fosse
governo e se tivesse de lançar
mão de um dos meios, preferiria a
violencia á corrupção; porque esta
avilta, não sómente a quem
é corrompido, mas também a
quem corrompe!»

Ao ouvir as palavras inisivas
do Sr. Figueira, o Sr. Ouro Preto
fitara com o semblante apo-
pletico.

Quiz replicar, mas o impera-
dor apressou-se em pedir o pare-
cer de outro conselheiro, e levan-
tou a sessão mal recebera o ul-
timo voto.

Foi esta a ultima sessão do
Conselho de Estado.

D'ahi a cinco dias estava pro-
clamada a Republica, e o Sr. Fi-
gueira era a primeira pessoa que
a Princeza se lembrava de cha-
mar para diz-lhe: «O que é isto
Sr. Figueira? «E' a republica
proclamada.» «Proclamada! e
por quem?» «Pelos amigos de
Vossa Alteza.» «Oh! muito tar-
de conhecemos V. Ex.!!»

A' noite, deu-se o baile na Ilha
Fiscal.

Um dos conselheiros de Es-
tado que assistira á reunião foi
com pessoa de sua amizade ad-
mirar de fora o esplendido festim.
Ao vêr o presidente do con-
selho percorrer as salas com seu
porte altivo, já não se lembrando
da sessão do conselho e dos
perigos imminentes que ameaça-
vam as instituições monarchicas
e que só d'elle eram desconheci-
dos,—repetio por varias vezes,
quando de mandava terra: «E' de
força o Celso, mas está morta a
monarchia!»

Nesse numero recebia o presi-
dente do conselho o golpe precur-
sor do dia 15.

O Sr. Benjamin Constant, en-
tão presente, deante do ministro,
e na presença dos officiaes chile-
nos, sustentava a these de que
«o militar tem o direito de deso-
bedecer ao governo quando este
ordenar o cumprimento de or-
dens que parecem-lhe illegaes e
aviltantes!»

E o Sr. visconde continuou a
dançar..

Rio, 23 de Abril de 1890.»

TACITO.

O centenario do chapéu alto

O chapéu alto completou no dia
11 de Abril ultimo cem annos de
existencia.

Foi em igual dia de abril de
1790, que Franklin appareceu em
Paris com o primeiro chapéu alto
de que ha memoria, um enorme
chapéu de amplas abas.

Os chapelheiros parisienses tra-
taram logo de o copiar, e como o
illustre americano representava a
liberdade, o seu chapéu repre-
sentava-a também, e os revolu-
cionarios adoptaram-no imme-
diatamente.

De França, o chapéu alto gene-
ralizou-se pelo resto da Europa,
choje um feito, amanhã d'outro,
em resistido ás innocões e ca-
prichos da moda durante cem
annos.

Acabará elle a sua existencia
no seculo XIX? Terá a honra de
inaugurar o seculo XX? Taes
são as difficéis questões que as
pessoas ociosas podem procurar
resolver, á maneira de passa-
tempo.

Parabens

Fez annos hontem a interessante Zulnara, filha do intelligente redactor e proprietario desta folha Apulchro Motta.

E ainda!

O jornal do governo diz: Que a professora d. Maria Anna da Cunha Valladão foi designada para ter exercicio na aula annexa da Escola Normal;

Que a professora do ensino mixto do povoado de S. Antonio foi removida para a 5ª. cadeira da capital;

Que foi removida para S. Antonio a professora d. Brazilia Derizans;

Que foi removida para o Socorro a professora d. Sabina Ferreira de Almeida;

Que, finalmente, foi designada para reger a cadeira do Samba, a professora d. Anna Joaquina de S. José Paes.

Não accrescento, porem, que economia se fez com toda esta contradança.

No regulamento de Instrucção feito pelo dr. Felisbello Freire se lê no art. 259:

«Para o fim de se exercitarem na pratica dos methodos do ensino e na regencia das cadeiras, se reunirãõ os alumnos uma vez por semana na escola primaria que lhes designar o professor de pedagogia. § 1º. O professor e os alumnos de cada anno percorrerãõ assim successivamente todas as escolas publicas da capital.»

Que historia é esta de aula practica?

O Regulamento já cahiu em exercicio findo?

O dr. Luiz de Figueiredo Martins foi nomeado membro da intelligencia da capital.

O professor Luiz Carlos da Silva Lisboa foi designado para reger interinamente a cadeira de chorographia e historia do Brazil do Atheneu Sergipense.

Entrou ante-hontem da Bahia em direitura o vapor S. Francisco da Companhia Pernambucana.

Dr. Siqueira de Menezes

Foi chamado pelo exm. ministro da guerra á capital federal o dr. José de Siqueira Menezes, major de engenheiros e director das obras militares neste Estado.

O dr. Menezes, como já por vezes temos-nos daqui manifestado, é um dos moços de educação, talento, brio e sobranceira que honra o corpo do exercito brasileiro.

Organizando o governo provisório, neste Estado, s. s. foi até o fim de sua honrosa commissão, pautando seus actos pelas normas do justo e do honesto.

Moço apreciado e estimado em todos os circulos desta cidade, onde a noticia de sua inesperada partida foi recebida com grande pesar, s. s. deixa profundas e sinceras affeições, nascidas e cultivadas pelo seu alevantado caracter, que é o principal característico de seu espirito forte e intransigente.

Talvez por isso mesmo s. s. não fosse agradável aos dominadores actuaes que o veem partir com ares de contentamento.

Para nós e para o Estado de Sergipe que assiste o seu desmoroamento, a viagem de s. s. á Capital Federal é de bom agouro, porque terá de pôrem evidencia junto ao patriótico governo provisório o que de irregular e ante-sincero vai por aqui.

Republicano sem jaca, o chefe de facto e de direito do grande partido que soube reivindicar em nome da patria a liberdade e autonomia usurpadas pelo poder monarchico, s. s. tem o direito de merecer do governo todas as honras que só se podem dar aos benemeritos.

E se s. s. é republicano de tempera antiga e rija, também pertence á briosa classe que tem em si essa mocidade cheia de ardor e de esperanças—a classe militar—a promotora do grande movimento revolucionario.

Sergipe tem, pois, muito a esperar de seu digno filho junto ao governo provisório; e nós, que só fazemos justiça ao merecimento real, abraçamos na hora de sua partida o digno moço, o honrado chefe republicano.

Os vapores da empraça fluvial farãõ hoje sua viagem diaria para as cidades de Maroim e Laranjeiras ás 2 horas e 1/4 da tarde.

D'amanhã em diante comecam a ir a ella madrugada.

Hospedes e Viajantes

Estiveram hontem nesta cidade:

- Cap. Luiz Pereira de Carvalho. Coronel José Matheus Leite Sampaio. Marcelino I. de Jesus. João Rodrigues da Cruz. Coronel Francisco José de Vasconcellos. Major José de Barros Sá.

Dr. Sylvio Romero

O nosso illustrado e digno conterraneo dr. Sylvio Romero, a primeira illustração de Sergipe, não accitou a nomeação de director do ministerio da instrucção publica. Consta tambem que não accitará o logar de reitor do Instituto Nacional.

Ficamos na mesma

O Republicano lavraria um tento se nos dicesse em linguagem commum o que quiz exprimir o juiz municipal de Maroim, na resposta que deu ao 4º. quizito do questionario formulado pelo governador do Estado, sobre as prizioes dos deportados.

La vai o trecho: «4º Não; não houve prizio de ladrões de cavallos, sinão dos que tendo de submeter-se a um processo regular, foram pelas partes requerido; e, mesmo porque em vós encontraríamos o correctivo, sempre pautado pela justicia que tão bem sabe caracterisar os vossos actos.»

Agora, venha a traducção.

Fazem hoje 384 annos que morreu Christovam Colombo, pobre, só e quasi que abandonado dos homens; depois de ter estado prezo por largos annos.

Foi esta a recompensa que obteve quem descobriu o Novo Mundo.

Foi nomeado medico da intelligencia do municipio da capital o dr. Manoel de Carvalho Nobre.

E' claro

Os srs. dr. Serafim de Almeida Vieira e Alcino de Menezes pediram demissão do cargo de intendentes de Riachuelo, por não quererem continuar a colaborar com o administrador deste Estado, segundo nos declarou o primeiro destes cavalheiros.

Nomeação

Foi nomeado juiz em S. Martinho, no Estado do Rio Grande do Sul, o nosso digno e distincto conterraneo dr. Benilde Romero.

Alfandega

Consta-nos que foi nomeado 1º escriptuario da Alfandega desta cidade o 2º da mesma repartição Manoel Pereira d'Oliveira Coelho; assim como 2º escriptuario da mesma Alfandega o Capitão José de Barros e Almeida.

Transporte Madeira

Deve chegar hoje a este porto, onde, como havíamos noticiado, se demorará por 6 dias, o transporte Madeira de nossa marinha de guerra.

Fazendo parte de sua guardação consta-nos que vem os nossos briosos conterraneos 1.º tenentes Peiagio Dalro e Alvaro Chaves.

O rebocador S. Antonio, da Associação Sergipense, seguiu ás 6 horas da manhã para a fora da barra a fim de combiar para dentro o referido transporte.

A repartição dos correios expedirá hoje, malás terrestres para os seguintes pontos:—Socorro, Laranjeiras, Riachuelo, Divina Pastora, Siriry, N. S. das Dores, Capella, Aquiaaban, Propria e Itabaiana.

Entrou hontem a tarde o vapor Marquez de Cavias,

Seguiu hontem para o norte, no vapor S. Francisco, o dr. Eneas Ferreira.

O que significa tudo

O democrata Lima Junior tribuiu em Propria o seguinte Bolsetta—Ao povo— todos os bons cidadãos, a classe, negociantes, agricultores, artistas e operarios, a todos os homens do povo repugna que se domina, que tem tismo e que tem fé, pagando grande reunião popular no lacete da Intendencia Municipal, ás 8 horas da noite de tratar-se da organisação definitiva do partido deste municipio.—Propria, Maio de 1890.—Lima Junior

A União Republicana da mesma localidade, traz numero de 15 do corrente publicação a pedido em tratando de um incidente que deu na referida reunião.

«O fim, embora occulto, ludibrio reunião está hoje agado, e ninguém ignora alguns despeitados pretendem orir hostilidade á administração do honravel Felisbello Freire, em o nome do meado governador desta cidade.»

O que significa tudo? Quem serão estes despeitados? Porque entrou no d'elles, fazendo o principal o sr. Lima Junior, republicano antigo e que ha pouco tempo geitou um bom logar?

Os deportados

Da Bahia recebemos communicação de que Fontes tinha seguido da Federal para este Estado, como que os demais deportados ou banidos, como melhor possa-lhes dar o orgão de no, forãõ soltos no Rio de Janeiro para Sergipe.

E esta! E' o caso de repetir: não vão lá; não serão soltos! Eis em que dão os accipitantes!

Sabiu hontem o vapor Francisco.

Paquete Estrella

Sabhe amanhã para o Rio Janeiro, com escala pela Bahia, o paquete nacional Estrella. forme se vê do annunciado na secção competente.

elle tinha pronunciado, de olhar que deixava cair sobre ella; não lhe quecido tambem os componimentos elle lhe dirigira.

Porco depois, vestis de brancos, n'um logar vido de tudo com a gola por uma coroa de latão; e ao ajoitado ao lado do corão, não altar-nor da igreja de Santos, sacerdote, com estola, um velho de bellos brancos, abençoava-os. De acabava de lhe metter no dolo o casamento. Que era feito de tudo em um! Não tendo já direito de ser uma-o arrancado violentamente occuitando a um coiro, entre outros tantos mudos.

O pensamento de tinha-se-lhe em acontecimento que tinha a singular vida.

Continuando a invocar as suas mães, via-se chegar a Paris e instalou no palacio Lasserre. Tinha a moçada a belleza; aoria-se diante della a facilidade, espacosa, juncão de flares de sobro porvir, era amada, rica, e nos salões parisienses resplandecia mo uma estrella, a sociedade tratava-a; admirava-a; e as mães e irmãos mais nobres invejavão-lhe a ventura; era essa ventura completa de que dera o ser a uma mulher a que posto o nome de Lucia Comandante recia-lhe sentir ainda os primeiros brotos do amor maternal que a nella.

(Continua)

FOLHETIM (109)

A IDIOTA

POR

E. Richebourg

Segunda Parte

A CASA MYSTERIOSA

(Continuação)

XXIV

O SONHO DE AURORA

Ficando mais animosa, deu volta no fecho e entreabriu apenas a porta, sem fazer ouvir o menor ruido, e não se viu um pequeno estallo que, comtudo, a fez estremecer. Hesitou ainda por alguns momentos. Dir-se-hia que tinha receio de ser sorprendida. Por fim, enfiou-se, pela fresta da porta, no quarto, que ficou illuminado pela luz da vella que trazia.

O leito estava em frente da Condessa de Lasserre, mas esta não podia ver o rosto

a filha, porque aceriada, antes de retirar, tinha fechado o cortinado de seda brava azul que cercava o leito nas suas largas dobras e cahia sobre o magnifico tapete de Aubusson que cobria o soalho.

A condessa poz o castiçal em cima de um moel e caminhou lentamente para o leito. Afastou de leve com a mão as cortinas. Então a formosa cabeça da moça adormecida appareceu sobre o travesseiro n'uma molitura de rendas, menos ricas que as de seus magnificos cabellos louros com reflexos dourados. A respiração facil, regular, que apenas se ouvia, indicava um somno tranquillo. Comtudo devia estar embalada por um destes sonhos de azas de ouro e azul, que esvoação de noite sobre o leito das moças; porque nos labios rosados, ligeiramente entre-abertos, por detrás dos quaes brilhava o esmalte dos seus dentes brancos, desenhava-se um delicioso sorriso. E' tambem ao somno, sem duvida, que se podia attribuir o tremor imperceptivel das narinas e dos olhos cerrados. Emfim, tinha na bella fronte a irradiação da alegria com que tinha adormecido. Sabia-lhe de dentro da roupa um dos braços semi-nú; deixava pender a mão da beira do leito; o outro, graciosamente recurvado, tinha a mão aberta contra a cabeça, como para a suster.

Quadro delicioso! Aquella cabeça encantadora, que uma luz discreta illuminava, destacava-se sobre fundo branco, no meio dos ondedos da seda, como um candelabro antigo. O idealista Raphael tãlha escollhido para modelo de uma de suas virgens immortaes.

A mãe estremeando de alegria e de orgullo, admirando a filha, tinha cahido em

extasis. Tomando acental-a, sustia a respiração e não ousava fazer o menor movimento.

Comtudo, no cabo de um instante, os joelhos dobrãõ-se-lhe de repente. Ajoitouse diante do leito, poz as mãos, e com os olhos inundados em lagrimas, voltadas para o ceo, pôz-se a rezar. Oração fervente, hymno de reconhecimento que se elevava ate Deus.

O quadro de ainda agora mudava de aspecto e de expressão, como sob o pincel de um mestre inspirado, e tornava-se commovente. Havia ali um poema completo.

Mas o quadro encantador ainda não estava completo.

De subito, abriu-se uma porta e levantou-se uma cortina, mas tão devagarinho, que a mãe, absorta na sua oração, nada ouviu.

O Conde de Lasserre entrou no quarto. A vista da condessa prostrada, orando perto da filha adormecida, parou, e, indeciso, ficou immovel.

Ainda mais uma vez sentia-se impressionado até o amago do coração. Como a mãe, o pai não se tinha querida deitar sem ter repousado os seus olhos no magro rosto da sua filha adorada. Não esperava, de certo, encontrar a condessa naquello quarto, onde elle entrava pela primeira vez.

—Vamos lá, pensou elle, fiz bem em não ser sem misericordia.

Durante alguns instantes, indeciso, os olhos andãõ-lhe alternativamente da mãe para a filha.

—Que devo eu fazer? perguntou elle a si mesmo.

Telegrammas

SERVICO ESPECIAL DA «GAZETA DE SERGIPE»

Bahia, 19 de Maio de 1890, ás 6 horas e 55 minutos da tarde.

O pagamento dos direitos de importação será feito d'ora em diante, conforme foi decretado com 20% em moeda de ouro quando o cambio estiver entre 20 e 24.

Quando estiver entre 24 e 27, será feito com 10% em ouro, cessando essa determinação quando o cambio estiver ao par.

No Canadá o espirito publico mostra-se muito revoltado contra a Inglaterra.

Guilherme II, imperador da Alemanha, não vae mais á França como pretendia.

No interior do Estado de Minas está assolando a secca com toda intensidade.

Acossadas pela fome muitas familias estão emigrando para os pontos visinhos.

SECCÃO LIVRE

Ao eleitorado

Está a bater-nos á porta o dia em que devemos suffragar os nomes dos cidadãos que na Constituinte nos representem e muito cuidado se deve ser na escolha desses nomes, attendendo-se á serviços prestados a Sergipe, e não á palavrórios e patriotismo de escripta; e não é fora de proposito lembrarmos ao eleitorado o nome do Dr. Silverio Martins Fontes, medico, residente na cidade de Santos, filho do venerando Dr. José Martins Fontes, um dos ornamentos da Magistratura de Sergipe, a fim de ser suffragado.

O Dr. Silverio nunca se esqueceu um só dia de Sergipe e dos Sergipanos.

Todo aquelle que aporta em tantos o procura o encontra, e em contra sempre prompto a quando aqui grassou a variola que trouxe a consternação geral á esta cidade, o Dr. Silverio não recusou um momento estes sacrificios, e unido á outros distinctos Sergipanos, abriu uma subscrição em favor dos seus conterraneos que extorciam-seno átre amargo da dor.

O Dr. Silverio Fontes tem todos os predicados necessarios para desempenhar com galhardesa o papel de nosso representante na Constituinte.

Intelligente, illustrado, bom lho, bom cidadão e orgulhoso do nome Sergipano, é digno de ser leantada pelo povo sua candidatura, desde quando é o povo o uo competente para julgar do merecimento d'aquelles que vem ser seus representantes.

18-5-90

Rosario.

O véo da noiva

A noiva era pobrezinha, Mas d'alma azul como o céu... Um dia, disse á madrinha Chorando:—falta-me o véo...

Dia e noite costurando, Não completei o enxoval... E a voz tremula baixando Acrescentou: fez-me mal...

Fitou a velha a afilhada, Como quem fita uma flor... Era a celeste orvalhada Beijando as pétalas do amor...

O rosto loiro e formoso Debruçou no coração... Nunca se vio mais cheiroso De fuchsia um alvo botão...

Que quadro esplendido e puro Que frêso de Raphael! Nem uma restea de escuro! Nem uma gotta de fel!

Uma ara a sancta velhice, Os olhos turvos os cyrios... Por madona a meninice, Toda coberta de lyrios...

Era a noiva feiteiceira, Como os enlevo do amor... Parecia uma roseira, Com os espinhos do pudor...

Era a filha da fadiga... Era a estrella da virtude... Quanto voz risonha e amiga Lhe dizia:—Deus te ajude!

Era mesmo bonitinha... Um mimo, um sonho, um céu... E disse, um dia, á madrinha, Chorando:—falta-me o véo...

Por fim, a sancta, beijando-a, Occulta, estendeu-lhe a mão... Deu-lhe, quem sabe? abraçando Sobre o arfar do coração...

E a noiva tão pobrezinha, Mas tão pura e tão formosa, Com o véo de sua madrinha Teve a sorte a mais ditosa!

E esse véo foi comprado No bazar do coração, Onde aninhou-se o agrado, No Jucundo Montalvão.

Assim, oh! noivas bonitas, Affagae vosso ideal, Comprando alli vossas fitas, E todo o vosso enxoval!

EDITAES

Fornecimentos de generos

Pela Thesouraria de Fazenda deste Estado se faz publico que até o dia 22 do corrente ao meio dia, recebem-se nesta Repartição propostas devidamente selladas e fechadas para o fornecimento dos generos, abaixo mencionados, ao 33º Batalhão de infantaria, que aqui estaciona, e á respectiva enfermaria, durante o semestre de Julho a Dezembro deste anno, a saber:

PARA O BATALHÃO

Bicalhau—kilo;—Azeite-doce—litro aguardente—litro; arroz pilado—kilo; assucar branco—kilo; café pilado—kilo; carne de porco—kilo; carne secca—kilo; carne verde—kilo; farinha de mandioca—litro; feijão—litro; le-

nha de mangue—cento; manteiga inglesa—kilo; marmelada ou guabada—kilo; pão—kilo; queijo—kilo; sal—litro, sobre mesa de fructas—ração; toucinho—kilo; verduras e temperos—ração; vinagre—litro; vinho Figueira—litro; batatas—kilo; macarrão—kilo; tijolo francez—kilo; sabão—kilo; vssoura de pias-sava—uma.

PARA A ENFERMARIA

Assucar branco refinado—kilo; araruta—kilo; biscoitos—kilo; bolaxas—kilo; bolaxinhas—kilo; chá verde—kilo; farinha de mandioca—litro; leite—litro; ovos—um; frangos—um; gallinhas—uma; carne verde sem osso—kilo; kerosene—litro; pão de 125 grammas—kilo; roupa lavada—duzia; vinho do Porto—litro; café moido—kilo. Os concurrentes deverão sujeitar-se ás condições seguintes, alem de outras expressas nos Regulamentos em vigor.

1. Apresentar documento de haverem pago em seu nome, ou no da firma social de que fizerem parte, o imposto da respectiva casa commercial, relativo ao ultimo semestre vencido.

2. Provar que possuam bens de raiz, moveis ou imóveis, mercadorias, dinheiro, ou titulos de valores, que importem em somma nunca menor do que o valor do fornecimento, ou fiador idoneo, que se responsabilise pelo pagamento das multas em que incorrerem.

3. Finalmente, apresentar as firmas sociaes os respectivos contractos.

Secretaria da Thesouraria de Fazenda de Sergipe, 10 de Maio de 1890.

O Secretario da Junta, Bertholdo A. Cruz.

Correio Geral

De ordem do cidadão Administrador do Correio, se faz publico que se acha installada a agencia do Correio de S. Paulo neste Estado, e que do dia 13 do corrente mez em diante expedie-se-hão malas para aquella agencia uma vez por semana, de accordo com a tabella em vigor.

Administração dos Correios de Sergipe, 1º de maio de 1890.

O Praticante,

Francisco Barretto de S. Mello.

Inspectoria de Hygiene

AVISO

Tendo a analyse revelado na farinha de mandioca de marcas diaminte em branco e A, pouco amido e bastante materia lenhosa, mas não considerando nociva a alimentação, entende entretanto esta Inspectoria em virtude das perturbações gastricas reinantes não aconselhar ao publico o uso da farinha de taes marcas, julgando antes mais appropriada para a alimentação de animaes.

10-5-90.

ANNUNCIOS

Vende-se

um optimo piano americano e mais alguns moveis, a tratar com

Ramiro Beserra

ROSARIO

A LOJA BELLA-AURORA

Alem do completo sortimento de materiaes para fogos tem em grande quantidade: fogos do ar de 3 e 4 bombas de superior qualidade aos preços de 1000, 1200 a duzia, buscapés pequenos, pistolas e grande sortimento de fogos de sala, receoidos directamente da Bahia, como sejam: ovos de pnaçó, traques da India, rodinnas de cores, espigas japonezas, phosphoros de cores, e tudo mais d'este artigo.

Vende por menos do que qualquer outro.

Gutardo Correia de Araujo.

Alfenio E. T. Campos

Vende milho da terra, batido esta semana, proprio para semente.

Clinica medico cirurgica

DO Dr. Galdino de Menezes

Especialidades: — Febres, molestias syphylicas e molestias de mulheres e de creanças.

A' rua d'Aurora, junto á Associação Sergipense.

ADVOGADO

Autoio Carneiro da Rocha E

José Octavio dos Santos

RUA DO COMMERCIO N. 13, 1º ANDAR

(POR CIMA DO PALAIS-ROYAL)

Das 10 ás 3 horas da tarde

Advogado

O bacharel José Antonio de Menezes tem aberto escriptorio de advocacia na cidade de Maroim, á rua do Conselheiro Saraiiva, antiga da Cancellia, onde reside e pode ser procurado actualmente para os negocios relativos á sua profissão.

Encarrega-se tambem de defezas perante o jury e acceta causas para fóra da cidade.

Ensino secundario

Balthazar Góes ensina, em sua casa, á rua da Estancia, Portuguez e Francez, ás 4 horas da tarde, a começar de 1º de Maio vindouro em diante.

Aracajú, Abril de 1890.

Queijos de Minas

MUITO FRESCOS

Vindos no Estrella

VENDE N. PUNGITORI

Joseph Doria Neto, estabelecido com negocio de fazenda, á rua d'Aurora d'esta cidade, (casa do finado Pedro Barretto) compra patações portuguezes por bom preço.

Promette equal negocio para todos os metaes, seja qual for a especie e o paiz.

Joseph Doria Neto.

PREVENÇÃO

O proprietario da Loja Venezia previne as exm^{as}. familias que em seu estabelecimento encontra-se tambem um lindo sortimento de fazendas finas, sed e etc

Chapaus para senhora, ultimo gosto.

Luvas de seda de todas as cores

Veos pretos de seda e crochet Capinhas de sedade todas as cores.

Bicos de seda » » Alamares pretos e de cor

Guarnições para vestido Bordados de cor

Velludos e Velbutinas Setins pretos e de cores

Zepirs, cassas e voiale Espartilhos, calçados

Leqos, fitas, e broches Lenços de seda

E mais outras cousinhas delicadas

De gosto e phantasia Como sejam: botões, grampos, pulseiras

Bôas perfumarias

Para o inverno

Flanellas de cores para vestidos, por preços commodos, encontra-se na popular Loja Venezia.

MEDICO

O Dr. Daniel Campos—pode ser procurado para os misteres de sua profissão, em casa de sua residencia, á qualquer hora do dia e da noite á

RUA DE JAPARATUBA



Empreza de Navegação a Vapor entre

ARACAJU E RIO DE JANEIRO

O magnifico PAQUETE BRAZILEIRO

ESTRELLA

com optimas accommodações para passagens de ré e de prôa.

SAI AMANHÃ PELA BAHIA

Agente-JOÃO R. DA CRUZ

COMPANHIA

Commercio de Aguardente

4 RUA THEOPHILO OTTONI 4

RIO DE JANEIRO

CAPITAL 1.000.000\$

Esta companhia acha-se estabelecida á rua Theophilo Ottoni n. 4, 1º andar e tem os seus trapiches de deposito á rua da Saude n. 52, 54 e 94, sendo seu objecto:

Comprar, vender e receber á commissão, com preço fixado ou sujeito as condições do mercado, qualquer partida de aguardente, alcool, laranginha e mel;

Comprar, vender e receber á commissão todo e qualquer artigo que lhe convenha, mediante autorisação do conselho fiscal.

Alugar ou vender, mediante convenção qualquer partida de cascos vãos para condução de generos;

Armazenar aguardente e alcool de conta alheia ou o que, com preço estabelecido, esperar melhor collocação no mercado mediante o preço de 1\$ até oito dias de estadia ou passagem em seus trapiches, e 2\$500 por mez ou fracção, cada dia, durante o primeiro mez e 1\$ do segundo mez em diante; com garantia effectiva de seguro e pequenos concertos, para evitar vasamentos, por conta da companhia;

Dar sahida a qualquer partida de pipas para embarque em transitio pelos seus trapiches mediante 500 rs. por pipa cheia e 200 rs. por pipa vazia desde que não demore a expedição alem de horas.

Adiantar dinheiro sobre safras de aguardente e alcool a lavradores e engenhos centraes ou aos committentes, a juro razoavel; áquelles mediante contracto de penhor mercantil ou abono e a estes sobre o valor dos generos que consignarem, computado pelo estado do mercado e depositados nos trapiches da companhia, com preço marcado até que o mercado permita collocal-os, segundo as ordens dos committentes.

A companhia remette preços correntes impressos e informações exactas do estado do mercado de aguardente, gratuitamente a quem pedir.

RUA DA AURORA

S. JOÃO

Brevemente chegará do Rio de Janeiro um completo sortimento de fogos de salão, sortes, surpresas, pistollas, traques, balões & &, para o grande estabelecimento de Estevão Coelho.

Realmente édeslumbrante o sortimento de fitas e fendas brancas para o mez de Maria na loja do Estevão Coelho.

Cortes de cachemira de coresbordados á seda frouxa e velludo para vestidos de Senhoras, no Estevão Coelho.

Merinós de cores para vestidos morango, azul marinho, beije, café, cinza, lirio e outras cores--covado 700 reis no Estevão Coelho.

Chapéos para senhoras e capotas para meninas, sortimento escolhido a capricho no Estevão Coelho.

Sapatinas para senhoras e meninas maravilhoso sortimento no Estevão Coelho.

FITAS
FITAS
FITAS

Mais fitas de todas as cores e de todas as larguras no Estevão Coelho.

Bordados em cambraia. Bicos finos em filó, brancos e de cores, sortimento completo.

Estevão Coelho

Atenção

No estabelecimento commercial de José de Sant'Anna Cardoso se encontra **ere-tones francezes** e de diversas qualidades, **chitas de fantasia** e **bicos** para enfeites de todas as cores e larguras.

A' rua de Japarutuba.

Farello

de optima qualidade para alimentaçáo de animaes vende José de Sant'Anna Cardoso.

Ouro e prata

compra José de Sant'Anna Cardoso.

COMPANHIA BAHIANA

De navegação a vapor

O vapor

MARQUEZ DE CAXIAS

E' esperado neste porto da Bahia, por Estancia no dia 19 do corrente. Depois da demora necessaria, seguirá para o Norte até Pernambuco. Para carga e passageiros trata-se com os agentes.

Machado & Monteiro

FABRICA DE CIGARROS

Linhares & Irmãos estabelecidos nesta cidade com fabrica de cigarros e deposito de charutos de todas as qualidades, chamão a attenção dos srs. consumidores para as acreditadas marcas *Argentinos, Vencedores e Caçadores*, assim como para as qualidades de charutos *13 de Maio, Esquizeiros de Cuba e 3 por 2*, charutos e cigarros preparados com tumos especiaes e semcomposição.

Avisam que todos os charutos e cigarros levão a marca da fabrica e pedem toda cautela com as imitações.

Praça da feira Larangeiras

S. JOÃO

Fogos
Fogos
Fogos

Grande exposição, no dia 1º de Junho no

Estevam Coelho

PARA A FESTA

DO
MEZ DE MARIA

Chapéos para sra. e capotas para meninas—Lenços de gase e de pennas—Sapatinas de pellica dourada bordadas a ouro—Meias de fio de Escossia arrendadas cores e brancas—Cortes de cachemira de cores bordadas a seda frouxa e velludo—Lenços de seda lindissimos—Luvas de seda de todas as cores para sras. e meainas—Prendedores para cabello e ganchos para prender chapéos de sras. e outros muitos artigos no

ESTEVA M COELHO

E. P. COELHO

Chama a attenção do publico desta cidade para o esplendido sortimento de sua acreditada loja.